

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ARLETE RIBEIRO NEPOMUCENO, JANINE FERREIRA PIMENTA ROSA

CONTOS DE FADA RECRIADOS: uma abordagem interacional

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um recorte de uma pesquisa¹ desenvolvida em uma turma de 6^o ano de uma escola pública de Montes Claros, que procurou desenvolver a habilidade de escrita de textos narrativos do gênero Conto de Fadas, estabelecendo a progressão temática. Para atingir esse objetivo, encontra-se desenvolvida à luz dos estudos da Linguística Textual, numa abordagem sociointeracional, com Antunes (2005), Costa Val (2006), Koch (2001, 2007, 2014, 2015), Koch e Elias (2015), num percurso balizado pelo diálogo com estudos de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), entre outros, no que concerne ao gênero. Justifica-se a pesquisa realizada pela necessidade de repensar o ensino da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa, pois o letramento pretendido pela escola deve ser entendido como resultado, consequência do saber ler e escrever. Ademais, justifica-se por considerar a validade da atividade de produção de textos narrativos do gênero Conto de Fadas uma tentativa profícua de intervenção de forma objetiva, com estratégias no desenvolvimento da competência de escrever. Parte-se da hipótese de que a dificuldade de escrever textos narrativos do gênero Conto de Fadas pode estar relacionada, entre outros fatores, ao desconhecimento do aluno da função comunicativa a que determinado gênero (conto) se presta. Como metodologia, destaca-se a pesquisa²-ação, por meio da qual se desenvolveu o PEI (Plano Educacional de Intervenção), com a coleta de dois *corpora*: uma produção diagnóstica (*corpus* inicial) e uma produção final (*corpus* final) para posterior análise dos dados. Os resultados comprovam que conhecer a função comunicativa de um determinado gênero contribui para desenvolver a habilidade de escrita de textos narrativos coesos e coerentes, que programam tematicamente, com elaboração de parágrafo, pontuação e emprego de articuladores.

MATERIAL E MÉTODOS

O aporte teórico desta pesquisa baseou-se na análise da linguagem numa perspectiva sociointeracional da linguística do texto, combinada com as ideias de Bathtin(1997), Marcuschi (2008), no que se refere ao estudo do gênero. Os textos produzidos pelos alunos foram analisados no tocante à textualidade, segundo Koch (2001, 2007, 2014, 2015) especificamente a progressão e a continuidade de ideias em textos narrativos.

Nessa perspectiva teórica, entende-se que, ao escrever um texto, o produtor pode se valer de uma série de recursos para estabelecer relações entre os segmentos textuais a fim de assegurar a progressão e a continuidade do texto. Posto isso, a progressão temática pode ser entendida como um desses recursos e relaciona-se ao processo de prospecção do texto à medida que estabelece relações entre os seguimentos textuais, fazendo-o progredir.

Koch (2014; 2015) propõe duas acepções de progressão temática. Na segunda acepção que propõe, essa autora inclui tipos de encadeamentos entre enunciados: justaposição e conexão. Entre os encadeamentos por conexão, Koch (2014) destaca os articuladores textuais que desempenham a função de encadear os segmentos de um texto (períodos, parágrafos ou todo o texto), não só organizando o texto, como também estabelecendo a continuidade temática. Koch (2015) divide os articuladores em quatro grandes classes conforme a função que desempenham. São eles: os de conteúdo proposicional, discursivo-argumentativos, organizadores textuais e metadiscursivos. Nesta pesquisa, priorizamos os *articuladores de conteúdo proposicional*, destacando os *marcadores de relações espaciotemporais e os indicadores de relações lógico-semânticas de temporalidade*, bem como os *organizadores textuais*, a exemplo de: *em seguida e depois*, os quais figuram como elementos coesivos, apresentando uma relação direta com a continuidade e a progressão temática, pois explicitam as relações entre os segmentos que conectam e permitem o texto progredir.

Antunes (2005) afirma que um texto é tecido pela relação que se estabelece entre um e outro segmento, sendo a coesão uma propriedade que permite a construção da unidade de sentido. Em outros termos, a coesão é “essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática” (ANTUNES, 2005, p. 47).

¹ Apoio financeiro: Capes.

² Pesquisa aprovada sob o parecer 1.293.454 do Comitê de Ética, em 26 de Agosto de 2015.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Por se tratar da organização e a continuidade do texto, esta pesquisa embasa-se, também, em perspectivas teóricas que abordam o parágrafo como unidade de sentido e organizador textual. Koch (2001) considera que um parágrafo bem construído é importante para a coerência de um texto, pois parágrafos coerentes, bem estruturados e conectados fazem com que o texto se desenvolva, permitindo ao leitor pistas para seu entendimento. Também a pontuação é tratada neste estudo como elemento linguístico com função textual e enunciativa capaz de colaborar para a organização, coerência e clareza das ideias do texto.

Metodologicamente, para a coleta de dados, utilizamos a observação participante, bem como o PEI, através do qual coletamos dois *corpora*: uma produção diagnóstica (*corpus* inicial) e uma produção final (*corpus* final). Para a composição desse *corpus* inicial posterior análise, os alunos produziram um relato após assistir ao filme Malévola, com adaptações do conto *A Bela Adormecida*. Na seleção do *corpus* inicial colhido, utilizamos os seguintes aspectos: elementos da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo; sequência do enredo: situação inicial, complicação, ações, resolução do conflito e situação final; conservação do foco narrativo; paragrafação de modo a contribuir para que o texto progrida; utilização de articuladores: de certa vez, um belo dia, no dia seguinte, mais tarde, enquanto isso; pontuação para estabelecer relações de sentido entre as partes do texto; emprego do discurso direto com o uso dos recursos apropriados (parágrafo, travessão ou aspas); análise de todas as produções (31 produções).

Já o *corpus* final, no qual os alunos escreveram uma versão moderna de um Conto de Fadas tradicional, foi coletado após a aplicação de toda a intervenção pedagógica e o refazimento do texto. A composição desse *corpus* levou em conta os mesmos aspectos estabelecidos para integrar o *corpus* inicial, como já foram ditos. Soma-se a esses aspectos o fato de o aluno ter realizado todas as atividades propostas durante o PEI.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir da análise comparativa entre os *corpora* coletados, embora houvesse alunos que permanecessem com algumas dificuldades diagnosticadas, percebeu-se um desenvolvimento satisfatório do que se avaliou, o que contribuiu para o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever textos narrativos que progridam tematicamente com elaboração de parágrafo, emprego dos sinais de pontuação e de articuladores.

No *corpus* inicial, com relação aos *elementos da narrativa*, a principal dificuldade dos alunos, referia-se ao uso dos elementos tempo e espaço no decorrer da história. Eles apresentavam, inicialmente, esses elementos, porém não os retomavam na sequência do texto. No que se refere à *sequência do enredo*, observou-se que a dificuldade residia no modo de condução dos elementos constituintes do enredo, uma vez que a falta de articuladores entre os segmentos textuais dificulta ao interlocutor identificar a continuidade dos fatos narrados.

No que concerne ao *parágrafo*, verificou-se que a principal dificuldade dos alunos relacionava-se diretamente à falta de encadeamento entre as ideias do parágrafo. A respeito desse aspecto, constatou-se que a maioria dos alunos não utilizou os *articuladores*, fazendo com que os episódios do texto não sejam articulados de modo a possibilitar a continuidade e progressão do texto. Na análise desse *corpus*, notou-se, ainda, sobre os *sinais de pontuação*, que muitos alunos também não utilizaram esse recurso que contribui para estabelecer a coesão e coerência do texto. Dessa forma, constatou-se que os textos avaliados não apresentaram bom desempenho na construção dos mecanismos que estabelecem coesão e coerência.

No *corpus* final, a respeito dos *elementos da narrativa*, percebeu-se que os alunos passaram a empregar os elementos tempo e espaço por meio dos articuladores espaciotemporais e indicadores de relações lógico-semânticas de temporalidade, situando o leitor a respeito da passagem do tempo e das mudanças de locais onde se passavam os fatos, estabelecendo, dessa forma, a sequência narrativa. No que se refere à *sequência do enredo*, observou-se que os elementos do enredo apareceram mais bem organizados em função de elementos como articuladores, parágrafo bem delimitado e sinais de pontuação.

Na análise da *paragrafação*, notou-se que o problema de relacionar os parágrafos do texto foi mais bem resolvido, pois os alunos compreenderam que, nos textos narrativos, uma estratégia de conectar um parágrafo a outro é o emprego de articuladores espaciotemporais e indicadores de relação lógico-semânticas de temporalidade. Assim, identificou-se que a maioria dos alunos passou a utilizar articuladores para relacionar as frases e os parágrafos, possibilitando a continuidade e progressão do texto. Nessa medida, reitera-se que estabelecer coesão e coerência torna-se possível quando as palavras, períodos e parágrafos estão encadeados de modo que exista continuidade em suas partes (ANTUNES, 2005).

Sobre os *sinais de pontuação*, importante indicar que também houve desenvolvimento significativo no *corpus* final, já que esses elementos foram entendidos e utilizados pelos alunos como constituinte dos sentidos, encadeando pensamento e unindo as unidades discursivas (BERTI-SANTOS, 2014).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Contra-pondo-se os *corpora* analisados, constatou-se que, se por um lado, no *corpus* inicial, os mecanismos linguístico-discursivos através dos quais se concretiza a coerência foram pouco utilizados, por outro, no *corpus* final, após a aplicação das atividades interventivas, houve um progresso gradativo, visto que os alunos passaram a reconhecer a importância do uso dos elementos textuais em foco, o que possibilitou a organização, continuidade e progressão do texto.

CONCLUSÕES

As atividades interventivas desta pesquisa levaram em consideração o trabalho com o gênero textual, o que possibilitou a comprovação da hipótese aventada. Através da análise comparativa entre os *corpora*, constatou-se que a dificuldade de o aluno produzir texto narrativo que progrida tematicamente está relacionada ao desconhecimento da função comunicativa a que um gênero (conto) se presta.

Com relação aos *elementos da narrativa*, chegamos à conclusão de que os alunos apresentam dificuldades em escrever textos que progridam tematicamente, pois não utilizam, adequadamente, os elementos estruturais dos Contos de Fadas como tempo e espaço a favor da coesão e coerência do texto. Notamos que, quando não empregam os articuladores para expressar tempo e espaço, eles deixam de usar mecanismos gramaticais através dos quais se concretiza a coerência. Assim, se o aluno compreender que o gênero Conto de Fadas se constitui com prosseguência espaciotemporal e sequência de ideias estabelecida por parágrafos, sinais de pontuação e articuladores bem empregados, o desenvolvimento da habilidade de escrita se processa.

A par disso, pode-se concluir que, ao final desta proposta de intervenção, muito embora não tenham sido resolvidas todas as dificuldades diagnosticadas, houve melhora considerável na escrita de textos narrativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

BERTI-SANTOS, Sonia Sueli. A pontuação e imbricação de sentidos: uma relação dialógica. In: PUZZO, Miriam Bauab; KOZMA, Eliana Viana Brito. **Os sinais de pontuação e seus efeitos de sentido**: uma abordagem discursiva. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 39. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2014.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto: 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual trajetória e grandes temas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto: 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever – estratégias de produção textual**. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.